



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

***CAMPUS ARAPIRACA***

**PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

**JANNE CARLLA CABOCLO DOS SANTOS MOURA**

**MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR E IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS**

**ARAPIRACA, AL**

**2022**

**JANNE CARLLA CABOCLO DOS SANTOS MOURA**

**MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR E IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS**

**Artigo científico apresentado ao Curso De Pós  
graduação em linguística e Práticas Sociais do  
Instituto Federal de Alagoas, Campus  
Arapiraca, como requisito parcial para  
obtenção de especialização em Práticas Sociais  
de Linguagem.**

**ARAPIRACA, AL**

**2022**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Arapiraca***

---

M929m

Moura, Janne Carlla Caboclo dos Santos .

Memórias póstumas de Brás Cubas: variação linguística no ambiente escolar e implicações ideológicas / Janne Carlla Caboclo dos Santos, José Edson Ferreira Lima. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 310 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 16 folhas.

Orientação: Prof. Me. José Edson Ferreira Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Linguística. 2. Discurso. 3. Literatura. I. Lima, José Edson Ferreira. II. Título.

CDD: 418

---

**Luciete Barbosa da Silva**  
**Bibliotecária CRB-4/1739**

**JANNE CARLLA CABOCLO DOS SANTOS MOURA**

**MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO  
AMBIENTE ESCOLAR E IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS**

**Artigo científico apresentado ao Curso De Pós  
graduação em Linguística e Práticas Sociais do  
Instituto Federal de Alagoas, Campus  
Arapiraca, como requisito parcial para  
obtenção de especialização em Práticas Sociais  
de Linguagem.**

**Aprovado em: 11 / 04 /2022**

**AVALIADOR (A)**

---

**Prof. José Edson Ferreira Lima**  
**Instituto Federal de Alagoas**



Documento assinado digitalmente

JOSE EDSON FERREIRA LIMA

Data: 15/01/2023 18:52:57-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

# MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR E IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS

## POSTHUMAN MEMORIES OF BRÁS CUBAS: LINGUISTIC VARIATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AND IDEOLOGICAL IMPLICATIONS

Janne Carlla Caboclo dos Santos Moura<sup>1</sup>  
José Edson Ferreira Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho adota como foco uma análise da obra literária Memórias Póstumas de Brás Cubas, pois na mesma o autor traz um narrador-personagem para criticar o que acontecia no século XIX, principalmente com os jovens ricos da sociedade carioca. Mas além disto Machado de Assis consegue um marco na história da literatura, pois sua genialidade que fugia de todos os padrões adotados pelo romantismo apresentados em sua obra a faz ser considerada a fundadora do realismo no Brasil, chamando não somente a atenção dos leitores da época, mas também de pesquisadores e leitores da atualidade já que nela é possível encontrar também muitos traços de variação linguística, não só da parte da burguesia, mas também de pessoas de regiões periféricas do país, assim é válido colocar que na presente obra o autor traz diversos níveis sociais, representando diferentes discursos formados por estes.

**Palavras-chave:** Discurso. Literatura. Variação linguística

### ABSTRACT

The present work focuses on an analysis of the literary work Memórias Póstumas de Brás Cubas, because in it the author brings a narrator-character to criticize what happened in the 19th century, especially with the rich young people of Rio's society. But besides that, Machado de Assis achieves a milestone in the history of literature, because her genius that escaped all the standards adopted by romanticism presented in her work makes her considered the founder of realism in Brazil, calling not only the attention of the readers of the time, but also of researchers and readers of the present time, since it is also possible to find many traces of linguistic variation, not only on the part of the bourgeoisie, but also of people from peripheral regions of the country, so it is It is worth mentioning that in the present work the author brings different social levels, representing different discourses formed by them.

---

<sup>1</sup> Especialista em Linguagem e Práticas Sociais (IFAL/Arapiraca) e docente da rede municipal de educação (Arapiraca/ Alagoas).

<sup>2</sup> Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Keywords: Speech. Literature. Linguistic variation

Data de submissão: 31/03/2022 Data de aprovação:11/04/2022

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta principal abordar a variação linguística no ambiente escolar e implicações ideológicas, abordando o uso do livro de machado de Assis, memórias Póstumas de Brás Cubas como ferramenta principal, visto que através do mesmo é possível realizar uma reflexão das diferentes formas das pessoas se comunicar, levando em conta não somente a mudança do período que ocorreu, mas também as diferentes sociedades, em outras palavras, as variações linguísticas apresentadas pelas diferentes personagens no livro servirão como norte da pesquisa, visto que é uma obra realizada em um momento passado, mas que ainda é importante instrumento de pesquisa até os dias atuais já que retrata muito do que ainda acontece ao mesmo tempo que prova que não são práticas atuais.

As pesquisas realizadas ao longo do desenvolvimento do trabalho levam a pensar nos seguintes questionamentos: Como ocorrem as diferentes variações linguísticas? A literatura conseguiu explicar/mostrar as variações linguísticas para quem se interessa em saber? Como o discurso e a ideologia trabalham de acordo com as modificações ao longo do tempo? E ainda, como trabalhar esse conteúdo em sala de aula?

Diante de tantas indagações o livro por si só mostra bastante coisa, mas não o suficiente para concluir nossos estudos, por isso o desejo de pesquisar mais sobre o conteúdo. Assim foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para atingir os objetivos almejados, já que a mesma possibilita ao pesquisador criar uma primeira biografia sobre o assunto ao ter acesso as referências bibliográficas nele apresentadas.

Sobre a pesquisa bibliográfica, (Amaral 2007) coloca que:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Para o referencial teórico deste trabalho utilizamos os autores: BAKHTIN (2010), LOPES-ROSSI (2011), MUSSALIM (2003), TRAVAGLIA (2002), TODOROV (2010), entre outros.

Deste modo, temos como objetivo principal analisar as diversas variações linguísticas e as implicações ideológicas, dentro do ambiente escolar por meio principalmente da literatura, tendo como foco a leitura do livro de Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Assim, o presente trabalho se divide em três tópicos, o primeiro deles traz um resumo da vida do autor do livro, mostrando um pouco pelo que se interessa e sua contribuição como pesquisador para a sociedade, além de um breve resumo da obra, ressaltando o papel de diferentes personagens representando as pessoas de diferentes meios sociais, colocando como

os mesmos se comportam em diferentes situações e principalmente como falam, de diferentes formas apesar de pertencer a uma mesma época.

No segundo tópico o conteúdo destacado é a variação linguística na análise de textos literários, assim é possível ver como se desdobra a variação linguística dentro do ambiente escolar, visto que esse gênero textual é principalmente utilizado neste tipo de ambiente, por alunos, professores e pesquisadores que se interessam em melhor compreender como se dá a variação linguística dentro da sociedade ao longo de diferentes momentos do tempo.

E no terceiro tópico o discurso e ideologia são temas muito debatidos, já que a muito tempo vem se indagando se é possível pensar nestes de forma separada, se faz sentido ou os dois definitivamente formam uma via de mão única, dando um só sentido ao conteúdo falado, sendo pois inseparáveis.

## 1. SOBRE O AUTOR

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839 na cidade do Rio de Janeiro. Neto de escravos alforriados foi criado em uma família pobre e não conseguiu frequentar regularmente a escola. Porém, devido a seu enorme interesse por literatura, conseguiu desenvolver suas capacidades literárias por conta própria. Ainda, entre os seis e quatorze anos, Machado de Assis perdeu sua irmã, a mãe e também o pai.

Seus principais romances são: “Ressurreição” (1872), “A mão e a luva” (1874), “Helena” (1876), “Iaiá Garcia” (1878), “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), “Quincas Borba” (1891), “Dom Casmurro” (1899), “Esaú e Jacó” (1904) e “Memorial de Aires” (1908). Além dessas obras, Machado de Assis possui uma extensa bibliografia que abrange poemas, contos e peças teatrais.

É inegável que Machado de Assis se tornou tão famoso por sua genialidade comprovada em seus romances, pois o mesmo não só possui uma visão que vai além de seu tempo como também sabe se colocar em suas falas, sejam elas metáforas ou não, gerando assim conteúdos para ser debatidos em diferentes épocas e por diferentes povos, logo:

O seu trabalho de escritor continua a ser a única forma de consolação para o espírito, de que dispõe. Ele foi o mais completo e talvez o primeiro verdadeiro homem de letras no Brasil, porque a atividade literária fazia parte de suas necessidades cotidianas: era o seu cordial, a misteriosa conciliação na sua própria natureza [...] Aí se dá uma intimidade absoluta e inefável com o nosso ser, parece que o sentimos pousado na existência. Realiza-se a perfeita adequação do nosso substrato com o impulso de comunicação. E o homem encontra aí um núcleo sólido e inabalável que resiste à erosão que destruiu as camadas psicológicas superficiais. (BARRETO FILHO, 1947, p 197).

Em outras palavras, Machado de Assis nasceu no berço da pobreza e mesmo tendo tudo para não conseguir ser alguém importante, persistiu e mostrou que por meio do estudo e da força de vontade é possível conseguir tudo que se almeja.

### 1.2. ANÁLISE DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

No presente trabalho de Machado de Assis é possível apreciar a reviravolta que se dá quanto a irresponsabilidade de uma parte da sociedade de classe média e alta, com o rumo que a vida do personagem principal (Brás Cubas) toma, o mesmo narra sua história de vida, porém já estando morto. Assim, o escritor cria um novo panorama dentro da literatura brasileira, destacando-se desde o início da obra, indo além disto, a inaugurar o Realismo no Brasil com a publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas.

A ironia como forma privilegiada do conhecimento se compreende quando se considera a tradição onto-teo-lógica da metafísica. Da separação da metafísica da finitude sensível e da infinitude inteligível decorrem as oposições antagônicas do corpo e da alma, da matéria e do espírito, da realidade e da idealidade, da aparência e da ideia, enfim, de todos os pares de dualismos que se impuseram ao pensamento ocidental-europeu. (...) No contexto histórico-social da intolerância generalizada, a dialética poética da ironia se apresenta como antífona à teoria metafísica do conhecimento ao preconizar a substituição da oposição antagônica pela oposição complementar. (...) A consciência nostálgica do infinito é metacriticamente balanceada pela experiência concreta do finito. Neste sentido, a parábola permanente é uma exposição contínua da contradição da estrutura que condiciona o ser do homem e do mundo. (...) Constitui um princípio de determinação e simultaneamente de abertura indeterminada (SOUZA, 2006 p.42).

Desde o nascimento de Brás Cubas seu pai se enche de orgulho do filho, logo sedia a todas suas vontades e caprichos, como exemplo disto basta dizer que o garoto tinha como “brinquedo” de estimação o escravo Prudêncio, que lhe servia de montaria e para maus-tratos que desejasse realizar.

Quando chega a juventude o protagonista se envolve em uma aventura amorosa com Marcela, uma prostituta de luxo a qual ele dedica a seguinte frase: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”. Ao tempo em que Marcela estava interessada em presentes caros por ele dados, o mesmo estava gastando cada vez mais a fortuna de seus pais para expor uma vida aparentemente de luxo. Logo, seus pais não tiveram outra saída senão tomar a decisão mais comum para as classes ricas da época, mandar o filho para a Europa estudar leis e garantir o título de bacharel, em Coimbra. Brás não ficou muito contente com a novidade, mas acatou a ideia.

Com o passar do tempo em Coimbra nada mudou para ele, pois mesmo já estando com o diploma em mãos não exercia a profissão para qual se formou já que teve que comprá-lo, pois ao invés de estudar saía para se divertir todos os dias, então retorna para a casa de seus pais, em busca de chegar a tempo ao velório de sua mãe. Ainda sofrendo a perda de sua primogênita recebeu duas novidades vinda de seu pai. Ele deveria arranjar uma noiva e um cargo de alto porte na política para que honrasse o nome da família.

Não demorou muito e Cubas conheceu seu segundo maior amor, esta é Virgília, sobrinha do ministro, e a quem o pai do protagonista via como noiva perfeita para o filho e uma grande possibilidade de acesso para ingressar ao mundo da política nacional. Apesar de terem namorado por um certo período, aparece Lobo Neves e arrebatou não apenas sua noiva como também a candidatura a deputado que o pai a anos preparava.

Não necessariamente por conta desta perda, mas ajudou em parte a piorar o estado de saúde de seu pai que pouco tempo depois veio a falecer, assim Brás segue sua vida com os bens deixados pelo pai e divididos entre ele e sua irmã.

Cubas mantém um romance às escondidas com Virgília numa casa alugada para esse propósito, com a ajuda da empregada da adúltera, Dona Plácida que encobria os encontros dos dois. Por fim, Brás Cubas finalmente entra para a política, como sempre desejou, exercendo um cargo considerado medíocre, mas oferece o título de nobreza que lhe faltava para ser bem visto entre a sociedade, que procura sempre manter as boas aparências.

E foi assim que Machado de Assis conseguiu formular uma narrativa que atendesse as questões ideológicas e artísticas de inúmeros brasileiros habitantes de regiões periféricas descrevendo impasses dos predecessores e dos contemporâneos que se transfigurou em elementos de verdade. O “defunto autor” portanto trás uma notável independência e amplitude no trato literário com a tradição do Ocidente deixando de ser uma regra.

Além disso, por meio de seus distintos atores aborda diferentes realidades e consequentemente diferentes manifestações linguísticas existentes na época, muitas ainda presentes na atual realidade, o que faz da obra um rico material de estudos, contendo muitas informações que comprovam que a variação linguística se faz presente na vida do ser humano a muito tempo, visando que é a principal maneira de comunicação entre eles e varia de acordo com os grupos sociais que se desenvolvem.

## 2. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS

Visto que a variação linguística pode ser alterada em virtude de uma determinada situação de uso ou de características, como por exemplo a classe social, faixa etária ou região na qual o ser humano esteja inserido, Rignonatto afirma que “é um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe)” assim as variações linguísticas ocorrem de forma natural, ou seja, sem o próprio falante perceber, de acordo com as necessidades particulares destes, sem até que os mesmos observem essas alterações.

Machado de Assis enxerga essa variação linguística muito além do que é propriamente dito já na época

Com o reconhecimento de que a sociedade concreta é fragmentada e dividida, e hierarquizada segundo uma escala de valores que se sustentam no poder que também sustenta a divisão, Machado de Assis põs em cena a multiplicidade das vozes, das determinações, dos interesses, portanto, dos pontos de vista. Nenhum prevalecerá sobre outros como valor abstrato, como verdade supra-histórica. O predomínio momentâneo de algum se deve a relação com o poder, com as formas de dominação (dinheiro, prestígio, função social, etc.). (BOSI et al, 1982, p.44).

Diante da vasta variação linguística que ocorre não só entre diferentes povos, como também entre uma mesma sociedade surgem como consequência os preconceitos linguísticos, sobre isso, Bagno (1999) afirma:

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida à confusão que foi criada, no curso de história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo...Também a gramática não é a língua.A língua é u enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever

apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma Culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo resto da língua – afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto de do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia gerada pelo preconceito linguístico. (BAGNO, 1999, pp.9-10).

Em contrapartida existe o trabalho desenvolvido pela ciência linguística, que busca esclarecer que apesar de existir uma língua padrão, todas as formas de falar são consideradas corretas, desde que consigam se comunicar com outras pessoas já que essas variações ocorrem naturalmente em todas as partes do mundo, assim é possível ressaltar que respeitar a variação linguística também é respeitar a cultura de cada povo.

Diante disto, para que as pessoas possam aceitar essas variações linguísticas como algo comum é necessário desenvolver um extenso trabalho no ambiente escolar, como diz Uchôa:

O problema da variação linguística vem levantando muitas indagações e controvérsias no ensino atual de Português, apesar de vários e úteis trabalhos de orientação pedagógica que têm surgido entre nós, mas pouco conhecidos em geral do professorado. Não obstante tudo o que tem sido dito pela Linguística, e aos avanços particularmente da sociolinguística, convivem atualmente em nosso ensino uma forte tradição repressora [...] cuja superação continua a ser um desafio para o professor de Português – haja vista inúmeras séries didáticas que, apesar de falarem em variedade de usos linguísticos, deixam não raro transparecer o preconceito quanto aos usos não cultos – e uma tendência, igualmente redutora de encarar o fenômeno da variação, ao identificar o juízo de correto com o que é usual. Modos de dizer usuais nem sempre serão corretos ou adequados. (UCHÔA, 2000, p. 71)

Logo, as análises linguísticas procedem das atividades que são desenvolvidas para melhor compreensão destas, como destaca Barbosa:

a análise linguística compreenderia as atividades epilinguísticas e as metalinguísticas. As primeiras dizem respeito a uma reflexão sobre a linguagem, orientada para o uso de recursos expressivos em função de uma dada situação de comunicação. Já as atividades metalinguísticas dizem respeito a uma reflexão sobre os recursos expressivos, tendo em vista a construção de noções e/ou conceitos, com os quais se torna possível classificar esses recursos. Supõem, assim, a construção de uma metalinguagem que possibilitaria falar sobre o funcionamento da linguagem, os gêneros do discurso, as configurações textuais, as estruturas morfossintáticas etc. (BARBOSA, 2010, p. 158, grifos da autora).

Quando observamos variações linguísticas dentro de obras literárias é importante que o autor faça reconstrução do discurso, para que dessa forma o leitor se aproxime do estilo de vida ao qual pertence. O texto literário por exemplo, coloca em evidência o cotidiano de diferentes realidades, de povos e grupos sociais, pois o autor busca através de suas obras, revelar essas variadas vivências e levar o leitor a imaginar aquelas circunstâncias dentro de sua realidade, comparando ou distanciando a realidade presente no livro, com a sua.

Deste modo, destacamos no presente trabalho que a literatura é usada nesta obra de Machado de Assis como principal meio de levar seus leitores a compreender modos de vida específicos que ocorriam na cidade do Rio de Janeiro, dentro do cotidiano da elite carioca do

século XIX, destacando valores tradicionais, patriarcais e também a variação linguística já existente na época citada.

A variação linguística consiste assim, na forma de falar ou escrever a mesma coisa, mas de formas diferentes, sendo importante termos em vista que a língua se modifica conforme as possibilidades de variações e seus constituintes, essas variações são determinadas de acordo com regiões e leva em conta a cultura predominante nas mesmas.

## 2.1 A LITERATURA COMO ATIVIDADE

O gênero textual romance além de possuir narrativas que conquistam cada vez mais leitores, também é uma ótima opção para trabalhar no ambiente escolar, possibilitando que os alunos conheçam suas principais características através de leituras e estudos de obras ou ainda leituras críticas com o intuito de compreender e interpretar determinadas obras.

A escolha do livro é algo que deve ser de preferência prazeroso para o aluno, para que este se interesse em ler e além de produzir o que o professor pede, posteriormente queira ler mais, assim cabe ao professor procurar obras que se encaixem dentro da realidade de seus alunos, visto que desta maneira passa a fazer sentido para esses, ler e se imaginar dentro daquelas práticas sociais de leitura, sobre isso Lopes-Rossi (2011) afirma:

[...] Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções dos gêneros escolhidos e , quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social... (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71)

O aluno deve ser incentivado a desenvolver sua criatividade através da leitura, descobrindo assim que através desse meio ele pode conhecer uma infinidade de coisas e conseqüentemente produzir suas próprias escritas, baseando-se tanto em novas descobertas como também em suas vivências, para Leite (1988):

A leitura, na verdade, é uma arte em processo. Como Goethe, poderíamos todos reaprender a ler a cada novo texto que percorremos. Mas há sobretudo muito a aprender quando percebemos que ler não é apenas decifrar o impresso, não é um mero “savoir-faire”, a que nos treinaram na escola, mas ler é questionar e buscar respostas na página impressa para os nossos questionamentos, buscar a satisfação à nossa curiosidade. (LEITE, 1988, p. 91):

Geralmente as atividades voltadas para o uso de literaturas se dividem em 4 momentos, onde o professor e os alunos devem deixar cada etapa muito bem esclarecida e sempre que possível entrar em um bom acordo para ambas as partes, normalmente o primeiro momento é voltado para a explicação da importância de conhecer características próprias do gênero literatura, o segundo momento é de muita importância para direcionar o trabalho, pois consiste na escolha da literatura que mais se encaixa com a personalidade e realidade de cada aluno

(podendo ser individual, dupla ou equipe), no terceiro momento o direcionamento do que o professor pretende com a leitura deve ficar bem claro, existindo ainda a possibilidade de trocar de literatura, se assim o aluno e/ou o professor achar conveniente e no quarto momento a turma é dividida para expor seus conhecimentos, seja por meio de roda de conversa, seminário ou até mesmo outra maneira, de modo que o professor possa avaliar os avanços dos alunos quanto aos conhecimentos obtidos, e que a turma produza uma liberdade de expressar o que assimilou na leitura realizada podendo socializar com os demais colegas.

Desta forma é possível dizer que com a prática de trabalho, desenvolvida baseada em leituras literárias no ambiente escolar, com intuito de incentivar os alunos a ler de forma prazerosa, não somente por obrigação é possível observar nas próprias explanações por eles expostas, baseadas nos dados que eles coletaram, que a carência no que diz respeito a falta de interesse em ler pode surgir como uma espécie de solução, pois a

função totalizante que deriva da elaboração de um sistema simbólico, que transmite certa visão de mundo por meio de instrumentos expressivos adequados [...] exprimindo representações individuais e sociais que transcendem a situação imediata, inscrevendo-se no patrimônio do grupo. (CANDIDO, 1973, p. 55)

Logo, realizar leituras sejam elas para produzir um trabalho escolar ou por hábito deve ser algo prazeroso e que desenvolve uma boa educação para o leitor, além de conhecimento de mundo, tanto ao que se refere às variações linguísticas quanto a outros fatores humanos que nos fazem ser únicos e assim é possível enxergar o verdadeiro papel da literatura que é:

[...] nos proporcionar sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de senti do e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2010, p. 24)

Sendo assim, a literatura é uma ótima opção de atividade para turmas de diferentes níveis de ensino, pois suas infinitas obras possibilitam que os alunos se sintam à vontade para ler, produzir as atividades propostas pelo professor e ainda desenvolver meios de criar suas próprias conclusões tanto oralmente como também de forma escrita, não só sobre as leituras realizadas, como também comparar à sua realidade e posteriormente produzir material referente à sua própria vida.

Até porque o ser humano pode e deve ter acesso a uma variada leitura desde cedo, para melhor se desenvolver, já que

Essa valorização do espaço-escola: deve ser, ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático) para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade que ela pertence. (COELHO, 2002, p. 17).

Com a leitura, o aluno desenvolve não somente o ato de ler, mas também conhece inúmeras realidades que até então fugiam da sua, como por exemplo descobertas de variações linguísticas citadas em discursos de diferentes personagens, levando posteriormente este leitor a compreender que essas alterações ocorrem por diversos motivos e em diferentes ambientes.

Como o caso de nossa obra em análise, Memórias Póstumas de Brás Cubas, que apesar de ter sido criada em outra época, até os dias atuais contribui grandemente para o estudo da

língua, por meio da literatura, principalmente pela variação linguística que o mesmo apresenta, em seus diversos personagens e ainda de forma que atrai a atenção de leitores de diferentes idades, ou seja, de alunos e professores de diferentes idades e épocas.

### 3. DISCURSO E IDEOLOGIA

Assim como muitas coisas, pessoas e lugares se modificam ao longo do tempo, o mesmo acontece com a língua, e como consequência disto as variações linguísticas vão surgindo, elevando-a positivamente, já que o número de novas palavras aumenta mais rápido do que outras ficam em desuso, em outras palavras, a língua compõe um princípio individual, onde cada sujeito possui uma língua materna, mas não se restringe apenas nisto, pois seu desenvolvimento se dá por diferentes grupos de pessoas que necessitam se comunicar entre si e acabam passando um pouco de suas culturas para outros grupos, ao mesmo tempo que também aprende. Dito isto:

[...] o indivíduo falante do processo de produção, do que é social e histórico na língua. Essa é uma visão monológica e imanente da língua, que a estuda segundo uma perspectiva formalista – que limita esse estudo ao funcionamento interno da língua – e que a separa do homem no seu contexto social (TRAVAGLIA, 2002, p. 22).

Para Williams (1977), Marx descreve a linguagem como um elemento essencial do social, priorizando esta como um de seus quatro aspectos primários, assim:

o modo distintamente humano de produção desse material primário foi caracterizado em três aspectos: necessidades, novas necessidades e reprodução humana [...] A humanidade distintiva do desenvolvimento é então expressa pelo quarto 'aspecto' de que tal produção é, desde o princípio, também uma relação social. Envolve, portanto, desde o princípio, como um elemento necessário, aquela consciência prática que é a linguagem. (WILLIAMS, 1977, p.29-30).

Por anos muitos autores vêm procurando desenvolver uma definição precisa do que seria o discurso e a ideologia separadamente, mas os dois se complementam de tal maneira que geram discussão acerca do tema até os dias atuais, porém alguns autores concordam em dizer que o discurso assume o papel do processo, enquanto a ideologia surge como um efeito disso.

Hall, expõe um ponto de vista assertivo para muitos autores, pois o mesmo coloca que não existe prática fora do discurso, em suas palavras:

a 'unidade' a que interessa é um vínculo entre aqueles discursos articulados e as forças sociais com as quais esse vínculo pode - sob certas condições históricas, mas não necessariamente ser conectado. Assim, uma teoria da articulação é tanto um modo de compreender como os elementos ideológicos (sob certas condições) chegam a ligar-se coerentemente dentro de um discurso, como um modo de perguntar como eles se tomam ou não articulados, em algumas conjunturas específicas, para certos sujeitos políticos (HALL, 1996, p. 141-142).

O discurso não é algo singular ou próprio de seu falante, mas sim vestígios de outros discursos falados/ouvidos anteriormente, formulados pelas contradições ou relações de classes sociais, onde o sujeito guarda em sua memória, mesmo que de forma inconsciente e a partir

disso formar sua própria opinião acerca de determinado conteúdo, então mesmo que o pensamento seja individual, parte do coletivo, vivido anteriormente.

Sendo pois o sujeito o ponto chave para o desenvolvimento do discurso, Mussalim considera-o:

(...) aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite determinadas inserções e não outras. (...) o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso, a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa. (MUSSALIM, 2003, p. 110)

Enquanto isso, Pêcheux e Fuchs ([1975] 1997), procuram explicar que ideologia na verdade não é algo considerado singular, mas ao mesmo tempo não pode ser universal, pelo simples fato de que as formações ideológicas se dão a partir de lutas de diferentes classes sociais, caracterizando-se por conter tamanha força capaz de confrontar com diferentes ideologias que definem estas formações sociais. Sendo assim, para estes as formações ideológicas se definem como:

um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem “individuais” nem “universais” mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classe em conflito umas com as outras. (PÊCHEUX; FUCHS, [1975] 1997, p. 166 – grifos dos autores)

Quando levadas estas discussões para nossa análise literária de Machado de Assis é possível observar ao longo de toda a obra seu caráter ímpar, não só na narração do defunto-autor, mas também dos demais personagens, com isto a obra criou um novo modelo literário, fugindo do romantismo predominante na época, mesmo sendo uma criação muito criticada pela sociedade que primeiro teve acesso a obra, até os dias atuais é considerada um rico material, por conter uma mescla de romance com o recém criado realismo evidente nos diálogos de diferentes classes sociais que apresentam diferentes gêneros discursivos.

Quanto aos gêneros, Bakhtin apresenta uma definição muito interessante, pois o mesmo coloca que:

[...] cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas. Entre as formas de comunicação (por exemplo, relação entre colaboradores num contexto puramente técnico), a forma de enunciação (“respostas curtas” na “linguagem de negócios”) e enfim o tema, existe uma unidade orgânica que nada poderia destruir. *Eis por que a classificação das formas da enunciação deve apoiar-se sobre uma classificação das formas da comunicação verbal.* Estas últimas são inteiramente determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sociopolítica. (BAKHTIN, 2010, p. 44, grifo do autor).

Nesse sentido, a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas apresenta para a sociedade por meio de uma fragmentação existente entre a vida e a morte de um ser humano a possibilidade da participação ativa do leitor, por meio de diálogo com este, por deixar muitos textos ou pensamentos em abertos, possibilitando ainda a este imaginar-se vivendo aquilo que está sendo apresentado e comparar a vida daqueles personagens com diversas situações atuais, despertando

assim o interesse em comparar comportamentos e variações linguísticas apresentadas em diferentes momentos históricos, de forma prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pois que através da presente obra em análise, Machado de Assis conseguiu não só trazer a tona o que pretendia criticar, que era a hipocrisia praticada pela sociedade no século XIX, mas também criar um marco na história da literatura brasileira, já que sua obra passou a ser a fundadora do realismo no Brasil. Seu desenvolvimento ocorreu em dois períodos muito marcantes, durante a Revolução francesa e no segundo período da Revolução Industrial, o que consequentemente refletiu traços marcantes da época, já que o autor sempre procurou retratar a realidade como de fato é, possibilitando diversas formas de estudo por alunos de diferentes níveis escolar, destacando através do texto literário, nosso principal foco de investigação, variações linguísticas, já que por meio do diálogo representado por personagens de diferentes classes sociais, coloca em evidência o cotidiano de diferentes realidades e diferentes manifestações linguísticas.

Esse tipo diversificado de pensar e agir dentro de um mesmo ambiente é o que gera a variação linguística e quando retratado em uma literatura, esta torna-se uma importante ferramenta de trabalho, principalmente no meio escolar, pois além de informar como se apresenta essa variação no dia a dia, ainda desperta o interesse de novos leitores, cabendo pois ao professor explorar ao máximo o que a obra oferta.

Visto que ainda existe muito preconceito linguístico nos dias atuais, a literatura entra como uma das principais formas de desconstruir este pensamento, de que existe apenas um modelo de fala, pois como muitos autores colocam, se o ouvinte consegue compreender o que o falante quis informar, o meio utilizado é válido, sem contar ainda que são os muitos modos de falar que enriquecem a língua. Assim, a literatura ao abordar narrações com diferentes personagens, de diferentes épocas contribui para trazer, inclusive a realidade dos próprios alunos/ leitores para ser comparadas com o que está sendo retratado, levando-os a buscar mais informações futuramente.

Assim, o discurso e a ideologia intimamente ligados, vem se transformando ao longo do tempo, pois a fala é algo que está em constante modificação, podendo algumas palavras deixar de existir ou outras muitas ser criadas ou reformuladas, graças as variações linguísticas, criadas pelos diferentes costumes adotados pelas pessoas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Moderna, 1999.

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo. Edições Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARRETO FILHO. *Introdução a Machado de Assis*. Livraria e Editora Agir. Rio de Janeiro, 1947.

BOSI, Alfredo et al. Participação especial de Antonio Callado. Machado de Assis. São Paulo: Ática, 1982. *Coleção escritores brasileiros: Antologia e estudos*.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1973

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

HALL, S. *The Problem of Ideology: Marxism without Guarantees*. In: David, M. And Chen, K.H. Stuart Hall: Critical Dialogues. Routledge : London and New York, 1996.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *Invasão da catedral: literatura e ensino em debate*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LOPES-ROSSI, M. A. G. *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Massaud, Moisés. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 2007.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni P. Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1995 [1975].

Rigonatto, Mariana. *O que é variação linguística?*. Brasil Escola. disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>>. Acesso em: 17 de jan. de 2022.

SOUZA, Ronaldo de Melo. *O romance tragicômico de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz. *Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. *O ensino da gramática: caminhos e descaminhos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

WILLIAMS, R. *Marxism and Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1977.